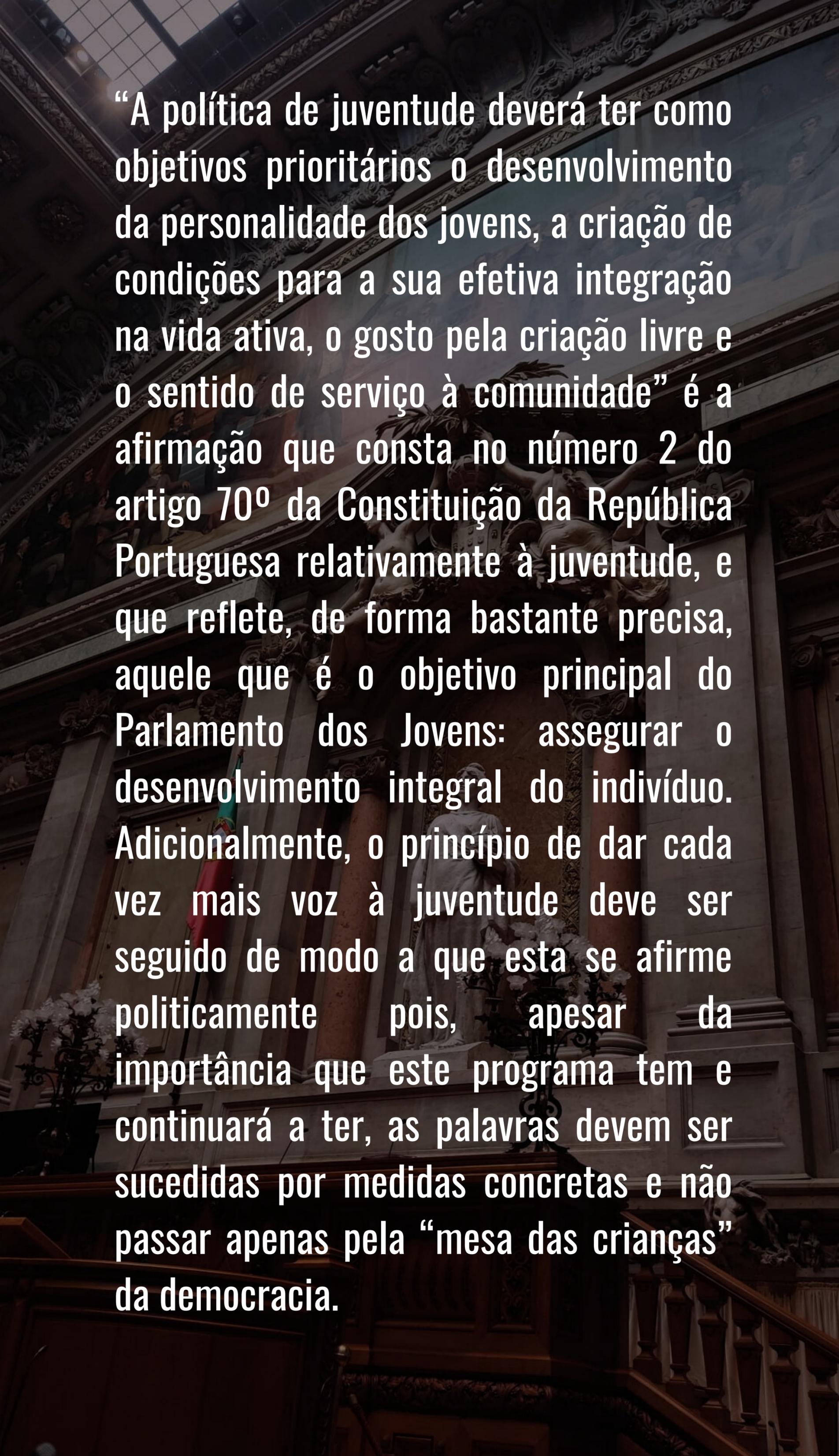


Parlamento dos Jovens

Ensino Secundário

Beatriz Soares (12^o ano); ES Dr. António Carvalho Figueiredo;
Círculo Eleitoral de Lisboa



“A política de juventude deverá ter como objetivos prioritários o desenvolvimento da personalidade dos jovens, a criação de condições para a sua efetiva integração na vida ativa, o gosto pela criação livre e o sentido de serviço à comunidade” é a afirmação que consta no número 2 do artigo 70º da Constituição da República Portuguesa relativamente à juventude, e que reflete, de forma bastante precisa, aquele que é o objetivo principal do Parlamento dos Jovens: assegurar o desenvolvimento integral do indivíduo. Adicionalmente, o princípio de dar cada vez mais voz à juventude deve ser seguido de modo a que esta se afirme politicamente pois, apesar da importância que este programa tem e continuará a ter, as palavras devem ser sucedidas por medidas concretas e não passar apenas pela “mesa das crianças” da democracia.

Listas e debates: Sessão escolar

O caminho até à Assembleia Nacional foi longo e desde cedo que se deram os primeiros passos. Depois de debates para alcançar propostas que efetivamente fariam a diferença e uma semana de campanha para as dar a conhecer aos nossos amigos e colegas, chegámos ao dia das eleições e à sessão escolar. O número de listas inscritas foi motivador; apesar de muitas vezes transparecer a ideia de desinteresse pela política nas camadas jovens, a verdade é que a vontade de conhecer mais está presente. No entanto, os jovens devem ser encorajados a dar a sua opinião e a descobrir este mundo, e cabe-nos a nós permitir esta evolução.



Foto de grupo após a Sessão Escolar, a 25 de Janeiro de 2023

Foi neste ambiente familiar onde não faltou descontração (mas também preocupação e sempre levando o assunto com seriedade) que alcançámos o projeto final que a Raquel e o Carlos (os nossos deputados eleitos) levariam à sessão distrital. Concluída a discussão, a votação e as fotografias, o sentimento que se apoderou de mim foi o orgulho, não só no trabalho que realizámos, mas também nos mais novos. Estando no final do secundário, ter a certeza que o futuro do projeto está fantasticamente assegurado por pelo menos 2 anos é reconfortante e motivador.

Progresso em Loures: Sessão Distrital

Usando a gíria futebolística, a sessão do distrito de Lisboa presenteou-nos com a oportunidade de “jogar em casa”, na casa da democracia de Loures, e foram várias as caras conhecidas de outras paragens e muitas outras novas (que nesses dias o deixariam de ser). Num ambiente claramente mais formal, o objetivo era aquele que estava traçado desde o início: através da discussão e cooperação, redigir propostas a partir de novas ideias com o fim de obter o máximo de benefícios para a saúde mental.

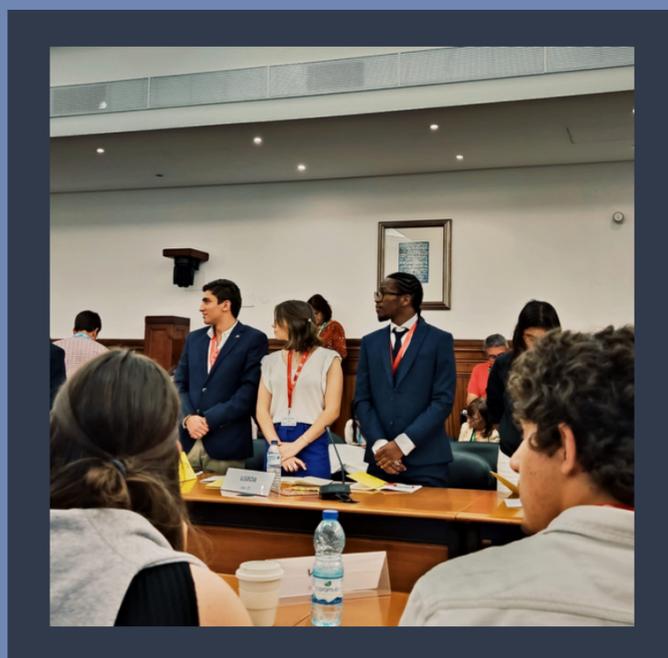
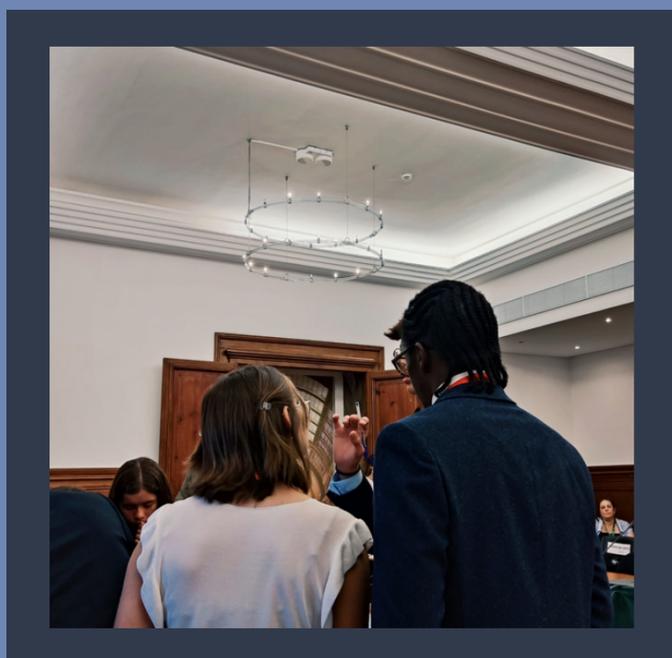


Os nossos deputados: Raquel e Carlos
Créditos da fotografia à Câmara Municipal de Loures

O aperfeiçoamento das capacidades de argumentação e de crítica assim como de reconhecimento das fragilidades das nossas propostas e das virtudes das restantes foram bónus de uma sessão regional de onde, felizmente, a escola Dr. António Carvalho Figueiredo saiu com o “passaporte” para a Assembleia da República nos dias 29 e 30 de maio. Esta oportunidade refletiu todo o esforço, dedicação e devoção dos nossos deputados e de quem os acompanhou com o intuito de se alcançar esta pequena glória.

Sessão Nacional

Com toda a honestidade, entrar no Parlamento neste contexto foi algo que não pensei que fosse possível, não por falta de confiança em nós ou nas medidas, mas sim por outras tantas medidas espetaculares que foram discutidas, o que levaria a que algumas, inevitavelmente, ficassem para trás. Contudo, lá estávamos com as nossas malas às portas da casa da democracia, prontos para provar que merecíamos estar presentes e fazer parte deste grande momento, juntamente com outros jovens de todo o país e até de outros. Após uma pequena receção e uma visita guiada aos jornalistas, tivemos a chance de ouvir as várias comissões que decorriam.



No meio da azáfama dos jornalistas, que queriam estar em todas as salas ao mesmo tempo, foi possível observar algo parecido com a sessão regional, mas desta vez com sotaques alentejanos, portuenses e até açorianos, algo que acabou por deixar a sua marca. Tanto o dia de trabalhos como as conversas informais que decorreram durante o jantar e até à noite (já no hotel) serviriam para chegar à conclusão de que existe uma grande reflexão e reconhecimento dos problemas estruturais na educação pelas camadas jovens, desde a falta de professores e de investimento na escola pública, até à excessiva carga horária letiva.

Sessão Nacional

No segundo dia, com intervenções do Presidente da Assembleia da República e dos deputados de cada partido eleito, a sessão de perguntas a estes últimos demonstrou ser bastante interessante (devido a vários fatores que, a meu ver, não precisam de ser relatados). Uma das afirmações que despertou um particular interesse em mim foi a caracterização da sociedade atual como uma que “produz ansiedade”, algo que pode ser comprovado pelas evidências do dia-a-dia de qualquer um; o estudante que está dependente dos exames nacionais para determinar o seu futuro, o jovem que, mesmo com um emprego, não tem a capacidade financeira para ter a sua independência e sair de casa dos pais, e o trabalhador que chega a meio do mês a contar os tostões que ainda tem, depois de ter pago a água, a luz, o gás, a renda e de ter ido ao supermercado. Não é um panorama agradável nem confortável, mas também não é o único. Como tal, cabe-nos a nós, jovens e o futuro do país e do mundo, não o aceitar e lutar contra esta tendência.



A outra frase que me deixou a refletir foi dita por Alexandre Quintanilha, na conferência de imprensa na qual alguns jornalistas lhe colocaram várias questões. Numa das duas respostas, citou Sydney Harris, afirmando que “o papel da educação é transformar espelhos em janelas” e, com uma rápida pesquisa, é fácil de perceber que o presidente da comissão de educação e ciência fez esta referência em diversas ocasiões, e é notável o motivo. Em ditaduras, uma das primeiras coisas que é controlada e restringida é, precisamente, a educação, pois um povo com acesso a educação e a outros ideais (democráticos), mais facilmente perceberá a manipulação e as injustiças do regime no qual está instituído, deixando de ser um participante do mesmo e passando a ser uma ameaça contra ele.

Sessão Nacional

Findas todas as sessões e agradecimentos, ficam aqui registadas algumas conclusões. Nos tempos que correm, negar a forma como a saúde mental condiciona o nosso desempenho em todas as áreas da vida é uma afirmação errada e vinda de alguém claramente desinformado no tema (levando a que o tema da edição de 2022 continue bastante pertinente). É a base do nosso bem-estar enquanto seres humanos, e os que atraem mais atenção mediática não são imunes. No mundo do desporto, já foram vários aqueles que tomaram uma posição e decidiram falar abertamente do assunto, com o objetivo de quebrar o estigma. A lenda do Barcelona Andrés Iniesta, o promissor piloto de Fórmula 1 Lando Norris e mais recentemente o futebolista Dele Alli são alguns exemplos de celebridades que, contra todas as expectativas, sofreram com problemas de saúde mental e revelaram as suas experiências ao mundo.



O caminho está a começar a ser atravessado; contudo, ainda estamos numa fase prematura. Aos jovens, cabe-lhes a tarefa de levar avante medidas que, efetivamente, tenham um impacto positivo no quotidiano de todos, demonstrando assim a irreverência que lhes é característica. Ficou, então, explícito, que a “apatia” política da juventude não é crónica, é resultado da sucessiva desvalorização do seu papel na sociedade. Como reverter a opinião pública? Apostar em medidas que nos protegem nas nossas fases de crescimento como o artigo da Constituição supramencionado o prevê, garantindo “proteção especial para efetivação dos seus direitos económicos, sociais e culturais”.

